timor leste

COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE

PUBLICAÇÃO MENSAL ANO X PREÇO AVULSO: 100$00 Nº 102 JULHO 1994

A FOGO BRANDO

A Frente armada timorense continua viva.
Ela é a reserva moral da Resistência.

Nos finais da década de oitenta, com a "abertura" do território, o reforço da organização da rede clandestina e as dificuldades em responder às operações de contra-guerrilha do exército indonésio, a direcção da Resistência timorense decidiu deslocar o eixo central da luta de libertação das montanhas para as cidades.

Tal não significou que a frente armada tivesse acabado, mas antes que a sua actividade se desenrola agora integrada numa estratégia diferente.

O Comunicado Militar, referente ao 1º trimestre deste ano, da Região Autónoma de Guerrilha nº 2 (região centro-leste), assinado pelo lendário comandante Alex David, mostra que o exército de ocupação continua a manter uma forte presença no território, enquanto as forças de guerrilha lhes vão escapando entre os dedos e lembrando-lhes, quando a oportunidade surge, a sua presença.

OPERAÇÕES MILITARES DO IN

"*Neste período, registaram-se várias e sucessivas operações militares inimigas caracterizadas de rusga e batida e de contra-guerrilha territorial quase em toda a Região, excepto na faixa sudeste (...)* [onde] *por razões de quebra de ligação e comunicação imposta pela situação se desconhece ainda a situação militar da referida faixa.*

Tais operações militares do IN não só feitas nas nossas zonas de guerrilha (...) como também nas zonas periféricas ou arredores de vilas e campos ou aldeias e ainda nas pequenas zonas despovoadas, localizadas entre as vilas e campos de concentração (...) e que a seguir passo a descrever:

neste número:

A FOGO BRANDO

A TENTAÇÃO "RELIGIOSA"

CARTAS DO DEPUTADO CANDAL

1- Logo no começo do ano, o IN lançou a sua operação de contra-guerrilha, irradiando de Venilale, operando por Ossouaque, Cascol e sopé Norte do Mundo Perdido até às áreas de Uaimori e dali (...) para Uaguana, Ossouala, Loilela, Betolale (...) e entrou outra vez por Loilubo e Óstico, quando terminou a sua operação.

O efectivo IN empregue nesta operação estima-se para mais de uma companhia das forças de Tim-Sera *e* militarizaci *sob comando dos boinas vermelhas.*

A operação durou até meados de Janeiro com o resultado negativo, isto é, não obteve nenhum sucesso.

2 - A faixa sudoeste desta região, que compreende a parte oeste da estrada de Ossú a Viqueque (...) também foi alvo de ataque IN, que começou a partir do dia 5 de Janeiro e terminou no dia 20 desse mês.

Nesta operação, o IN combina a acção de contra-guerrilha com a operação de rusga e batida, isto é, enquanto os pequenos grupos de contra-guerrilha actuam nos arredores do Monte de Bibileo, o grosso das forças actua no litoral, avançando ou patrulhando ao nível de pelotões em linhas paralelas e penetrando em todas as moitas e matas e nos regatos.

As forças envolvidas nesta operação pertencem aos batalhões 408 e 431, nanggala, Tim-Sera, Tim-Makikit *e* militarizaci *e todas elas irradiaram da vila de Viqueque e do campo de concentração de Bicari/Balaruain.*

Ao longo desta operação, houve dois combates com dois grupos das nossas forças, o primeiro teve lugar no dia 10 de Janeiro, (...) na área do suco de Bibileo, situada a oeste e a 10 Km da Vila de Viqueque, onde resultou a morte de um soldado indonésio do batalhão 408 e o segundo, foi no dia 11 do mesmo mês, (...) [na] *área do suco de Umakik, localizado ao sul e a 4 Km e tal da mesma vila, mas não houve baixas de ambos os lados.*

3 - No dia 15 de Janeiro, o IN lançou também a sua operação simultânea sobre o Planalto de Baucau (...) que durou até ao dia 27 do mês seguinte, mas não tendo conseguido nenhum sucesso.

O efectivo IN empregue nesta operação era no total de 3 companhias pertencentes ao batalhão 745, Tim-Sera *e boinas vermelhas.*

4 - No dia 9 de Fevereiro, de Viqueque, o IN lançou (...) uma operação sobre o Sudoeste desta Região e terminou no dia 13 de Março.

Durante esta operação, houve um combate com um grupo das nossas forças que teve lugar no dia 27 de Fevereiro, (...) na área do

suco de Bibileo, situado a oeste e a 8 Km (...) da vila de Viqueque, onde resultou na morte de um guerrilheiro desta Região.

Participaram nesta operação as forças dos batalhões 408, 431, Tim-Makikit, militarizaci, nanggalas *e* Tim-Sera, *mas as últimas, devido à presença física de um grupo de guerrilheiros nas (...) áreas do referido suco, foram chamadas urgentemente para lá antes da expiração do prazo da operação.*

Nesta operação, o IN obteve como sucesso a morte de um guerrilheiro, citado atrás.

5 - Entretanto, a operação não terminou com a retirada das forças no dia 13 de Março, mas apenas mudou as formas da sua acção, de rusga e batida para contra-guerrilha, visto que, no dia 19 de Março (...) uma frente IN tornou a avançar de Dilor/Lacluta e veio montar uma emboscada (...) ao sul do Monte de Bibileo. Retirou-se no dia seguinte em direcção à ribeira de Wetuku ao encontro dos seus companheiros vindos de Viqueque ou operando a partir dali.

Nesta operação, o efectivo empregue não ultrapassa uma companhia e também não tendo conseguido nenhum resultado desejado.

6 - Ainda no dia 5 de Março, o IN baseou-se na falsa informação dos seus agentes lançados no suco de Gariuai, bateu as localidades de Lugalolo, Issabíu, Ossoluga, Samalari, Sorolai, mas também não obtendo nenhum sucesso.

7 - Em retaliação de operações feitas por uma esquadra das nossas forças nos dias 5 e 6 de Março, no dia 10 do mesmo, o IN lançou uma operação de envergadura sobre as localidades de (...) áreas pertencentes ao posto administrativo de Vemasse, Mausoco, de Laleia, Uaimori, Uailaubua, de Viqueque que ainda se prolonga, mas até ao momento não tendo conseguido ainda o resultado desejado.

As forças envolvidas nesta operação irradiaram de diferentes direcções (...). Só de Loilubo/Uatolari avançaram em 8 frentes de pelotões e secções próximas uma da outra de tipo pente.

Quanto ao efectivo, se desconhece exactamente, mas calcula-se para menos de um batalhão.".

AS NOSSAS ACÇÕES MILITARES

"Neste primeiro trimestre do ano, não só assistimos as operações do IN, mas também foram registadas algumas pequenas acções de flagelamento em algumas partes da Região a registar:

1 - Na noite do dia 13 de Janeiro, foi eliminado fisicamente um traidor (agente do Intel) (...) por uma esquadra das nossas forças, no campo de concentração de Beloi, situado a oeste e a uns poucos Km da vila de Viqueque.

2 - Na noite de 18 de Janeiro, outra esquadra das nossas forças eliminou outro agente de Intel (...), nas vizinhanças de Viqueque.

3 - Dia 31 de Janeiro, uma posição IN localizada em Bandarin/Luca, situada a oeste e a 10 Km e tal da vila de Viqueque foi flagelada por uma equipa das nossas forças, causando ferimento a um soldado indonésio do batalhão 408. E no mesmo dia, a mesma equipa, flagelou outra posição IN em Leulua, nas áreas de Luca, situada a oeste e a 11 Km e tal da vila de Viqueque, causando a morte de 4 soldados indonésios do batalhão 408 e outro ferido.

4 - No dia 2 de Fevereiro, outra equipa das nossas forças flagelou um posto IN, localizado no sítio chamado Tuda-Assu, situado a oeste e a 4 Km calculado da Vila de Viqueque, causando ferimento a outro soldado indonésio do batalhão 408.

5 - Na tarde do dia 5 de Março, mais outra equipa flagelou duas viaturas junto da ponte de Laleia no seu sentido Leste, mas cujo resultado nada causou prejuízos.

6 - Na manhã do dia 6 de Março, a mesma equipa referida no ponto 5, eliminou um soldado militarizaci, *nas proximidades da vila de Vemasse e apoderou a sua arma de tipo SP-2.*

7 - No dia 14 de Março, dois guerrilheiros flagelaram uma frente IN na periferia do campo de concentração do suco de Uatolari/Vemasse, causando a morte de um soldado indonésio.".

EFECTIVO IN E SEU DISPOSITIVO

"Nesta região para além do batalhão 745 que tem o seu quartel em Fatumaca, Linud *no aeroporto de Baucau,* nanggala *distribuídos nos postos,* militarizaci, Tim-Sera, Tim-Saka, *em Laisorolai/Quelicai, e* Tim-Makikit *em Viqueque, estão colocados também os batalhões denominados BTT nº 327, que acabou de chegar em Fevereiro corrente em substituição do batalhão 321 que embarcou em Março, e 408; o primeiro tem o seu Comando instalado em Baucau, e o segundo, tem o seu comando instalado em Viqueque e as suas forças estão colocadas uma companhia em cada posto administrativo dos dois Concelhos acima referidos e 10 a 12 ou a 15 soldados em cada suco ou aldeia para ajudarem o Povo, dizem os indonésios. Mas que na realidade estão para vigiar e controlar a população e reprimi-la quando é necessário e viola-la. (...).*

Ainda para além destes dois batalhões, está também o batalhão 431 que intervém ou opera em qualquer lado do País quando é solicitado, de forma que não está fixado numa determinada direcção ou região e está também uma Companhia de Zipur *ou Engenharia, destacada no local chamado Mau-Pula, localizado entra a vila de Ossú e o suco de Liaruca, na construção de estradas.".*

EMBAIXADA ALEMÃ RECEBE LXLT

A transferência de presidência da União Europeia para a Alemanha, foi motivo para uma reunião entre a Comissão "Liberdade para Xanana, Liberdade para Timor" (LXLT) e diplomatas da Embaixada alemã em Lisboa.

A Comissão encontrou-se em 3 de Julho com o 1º secretário e com o adido de imprensa da Embaixada, a quem expôs as suas preocupações com a situação no território, em particular no referente aos presos políticos. Foi solicitado que a Alemanha reforçasse a sua presença regular em Timor Leste através do envio de funcionários da sua Embaixada em Jacarta, no que pode funcionar como um dissuasor dos arbítrios mais extremos dos militares.

A venda de armas foi também abordada, bem como a relação entre este comércio e a actual onda repressiva sobre a imprensa indonésia (a causa próxima do recente encerramento de três semanários foi a revelação de pormenores do negócio da venda de navios de guerra alemães). Foi sugerido que a Alemanha, a exemplo dos EUA, questionasse publicamente a Indonésia pelo sucedido.

A Comissão exprimiu o desejo de que a nova presidência da UE mantivesse e reforçasse as linhas-mestras vigentes da política comunitária de cooperação, em particular a ligação entre a ajuda ao desenvolvimento e o respeito pelos Direitos Humanos. Para a LXLT o bloqueio ao acordo UE/ASEAN continua a justificar-se enquanto não houver evidências de genuíno esforço de melhoria da situação dos Direitos Humanos em Timor por parte da Indonésia.

Registe-se a atitude atenta e prestável (embora nem sempre totalmente bem informada) dos funcionários diplomáticos alemães e a promessa de transmissão das solicitações e sugestões da Comissão para Bona.

A TENTAÇÃO "RELIGIOSA"

A multiplicação de confrontos de caracter religioso não consegue esconder a raiz política do conflito em Timor Leste.

A tensão em Dili voltou a aumentar durante o mês de Julho e teve o seu ponto máximo no dia 14 quando as forças de segurança indonésias dispersaram violentamente uma manifestação de estudantes aos quais se tinham juntado outros elementos da população.

Os antecedentes mais próximos desta situação começaram no dia 28 de Junho quando em Remexio, nos arredores de Dili, dois soldados indonésios, depois de terem comungado no decorrer de uma missa nesta localidade, cuspiram e pisaram as hóstias deliberadamente. Este comportamento, ferindo os sentimentos religiosos da população, provocaram reacções de protesto de onde resultaram a prisão de 11 pessoas.

Dias mais tarde o Bispo de Dili, D. Ximenes Belo, escreveu ao Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da Indonésia, Gen. Feisal Tanjung, manifestando-lhe, em nome dos católicos de Timor Leste, a inquietação profunda pelo incidente. Na carta o Bispo exige ao general a apresentação pública de desculpas e a libertação dos 11 timorenses presos. D. Ximenes recomenda também às comunidades católicas que organizem uma vigília de reparação pelo acto e ao comandante militar

DUAS CARTAS DO DEPUTADO CANDAL

Do deputado do PS Carlos Candal recebemos as seguintes duas cartas que transcrevemos:

Carta I:

"Exmº Senhor

Venho solicitar a publicação da 'carta ao director' que junto envio - no próximo número da 'Timor Leste'.

Se tal satisfação não me for dada, ver-me-ei na necessidade de processar V.Exª por difamação.

Atenciosamente me subscrevo,

a) CARLOS M. CANDAL"

Carta II:

"Exmº Senhor Director

1.- A propósito da chamada Conferência de Manila, afirmou-se no nº 101 da 'Timor Leste' que eu (expressamente referido como Presidente em exercício da Comissão Eventual para Timor da Assembleia da República) pensara em deslocar-me a Manila, mas 'quis todas as garantias'; e que não fui porque não tive 'a coragem de enfrentar a possibilidade de deportação'.

2.- Trata-se de uma apreciação injusta e ofensiva.

Quem me conhece sabe que nunca foi minha característica a falta de coragem - quer física, quer moral.

Acontece é que sempre fui sensato e responsável!

3.- Ora, tendo realmente estado programada a minha ida à referida Conferência em representação da Assembleia da República, não foi possível essa viagem oficial - por ter sido cancelado o meu 'visto de entrada', que o Parlamento português obtivera para o efeito junto da representação diplomática da República das Filipinas em Lisboa.

4.- E, assim sendo, não devia nem podia ter eu partido então para Manila - numa ilegítima aventura voluntarista manifestamente descabida.

Atenciosamente me subscrevo,

a) CARLOS M. CANDAL"

Brevíssima nota:

Longe de nós a ideia de ferir a dignidade ou de arrastar para polémicas fúteis o deputado Candal, roubando-lhe tempo e energias que tão necessárias lhe são para a sua actividade na Comissão Eventual para Timor da AR.

É sabido que os cidadãos portugueses não necessitam de visto para entrar nas Filipinas. O que o deputado Candal obteve foi o chamado "visto de cortesia", uma formalidade protocolar sem qualquer valor político acrescentado. Porque foi deportada - entre outros - a Prémio Nobel da Paz Mairead Maguire? Foi por não ter o "visto de cortesia"? Não. Foi pelo que o seu empenhamento pela causa timorense representava aos olhos dos regimes totalitários da área. E foi esse empenhamento por parte de um órgão de soberania português que tem uma comissão para acompanhar a situação em Timor Leste que não foi possível ver. Ficámos, contudo, a conhecer um pouco melhor o pensamento do deputado Candal sobre a questão.

Mas pode o deputado do PS ficar descansado que os "insensatos" e "irresponsáveis" que tiveram a coragem de ir a Manila enfrentar a possibilidade de uma deportação não o irão processar por difamação.

local, Johny Lumitang, que peça uma maior prudência aos seus soldados em Timor Leste.

Com efeito, dias depois, este publicou no jornal diário de Dili *Suara Timor Timur* ("A Voz de Timor Oriental") um texto em que apresentava desculpas à população e onde anunciava que os dois soldados seriam julgados em tribunal militar. Afirmava também que "*nenhum membro das Forças Armadas indonésias tinha intenções de cometer acções como as que ocorreram em Remexio*" e que muito lamentava o facto. Lumitang considerava também que a cólera gerada entre os católicos timorenses era "*compreensível*".

Mas, apesar destas promessas, as provocações não pararam.

No dia 13 de Julho, dia em que se iniciavam os exames de admissão à Universidade de Dili, 3 indonésios - um deles era do exército e outro da polícia, e não estudantes como as autoridades quiseram fazer crer - insultaram 2 freiras nesta Universidade. A cena é testemunhada por estudantes timorenses que reagiram violentamente. Dois dos indonésios ficaram feridos, o outro conseguiu fugir.

No dia seguinte algumas centenas de estudantes (cerca de 500, segundo as agências noticiosas) organizaram uma manifestação pacífica que pedia o fim das provocações religiosas. Esta manifestação, que tinha sido previamente autorizada, pretendia dirigir-se ao parlamento local. Nas faixas que os estudantes ostentavam era pedida a liberdade religiosa.

Ainda os manifestantes não tinham percorrido uma centena de metros quando, sem qualquer aviso, a polícia de choque apoiada por militares, carregou violentamente sobre eles, usando bastões e gás lacrimógeneo, prendendo e ferindo vários jovens. Durante esse dia o trânsito à volta da Universidade foi cortado e a Universidade isolada.

Fontes da Resistência timorense denunciaram a morte de três jovens em consequência da repressão, mas tal informação não foi confirmada por outras fontes, tendo mesmo o Bispo de Dili desmentido tal ocorrência.

As autoridades de ocupação limitaram-se a admitir a existência de 8 feridos entre os estudantes.

O Conselho Nacional de Resistência Maubere (CNRM) divulgou na ocasião um documento com a identificação dos timorenses detidos ou desaparecidos na sequência do 14 de Julho, num total de 31 nomes, igualmente divulgados pela Amnistia Internacional.

A impossibilidade de aceder aos centros de detenção da polícia e do exército indonésios por parte de observadores independentes não permite saber o número exacto e o destino de todos os que foram apanhados nas malhas da repressão.

REACÇÕES INTERNACIONAIS

Os acontecimentos em Dili, vieram chamar de novo as atenções para o problema de Timor, tendo sido seguidos pelos meios de comunicação e organizações internacionais.

A imprensa britânica (*The Guardian* e *The Independent*), francesa (*Le Monde*), espanhola (*ABC, El Pais, El Mundo*), norte-americana (*The Washington Post, Los Angeles Times*), irlandesa (*The Irish Times*), australiana (*The Canberra Times, The Age*), entre outras, noticiou-os.

O Conselho de Ministros de Negócios Estrangeiros da União Europeia aprovou uma declaração em que afirma que "*a União Europeia tomou conhecimento, com preocupação, dos incidentes que tiveram lugar em Dili*" e insiste na "*necessidade do respeito dos direitos do homem, nomeadamente no que concerne à liberdade de culto e ao livre acesso ao territórios por organizações internacionais. (...) Trata-se da única via que permitirá a criação das condições necessárias à conclusão com êxito dos esforços desenvolvidos sob a égide do Secretário-Geral das Nações Unidas, com vista a uma solução justa, durável e internacionalmente aceitável para a questão de Timor-Leste*".

Pamela Smith, porta-voz da embaixada americana em Jacarta, declarou à agência France-Presse que tinha expresso "*ao Governo indonésio a preocupação dos Estados Unidos em relação aos recentes acontecimentos em Timor Leste, pressionando para que as forças de segurança actuem com moderação.*".

Manifestações de solidariedade ocorreram em Darwin/Austrália (no centro da cidade e junto ao consulado indonésio) e em Los Angeles/EUA.

A REPRESSÃO SEGUINTE

Nos dias seguintes as autoridades militares indonésias lançaram-se numa "caça ao homem", prendendo todos aqueles que elas suspeitavam que tivessem organizado ou participado na manifestação.

De acordo com um comunicado da Amnistia Internacional, no dia 23 de Julho um estudante acusado de ser um dos organizadores dos acontecimentos do dia 14, foi espancado em público numa sessão que teria durado 3 horas, até ser levado para destino desconhecido pelos soldados .

Nesse mesmo comunicado, a AI dá conta igualmente da prisão de três jovens no dia 10 de Julho, por terem organizado uma pequena manifestação aquando da visita do Relator Especial das Nações Unidas para as execuções sumárias.

O regime de Jacarta, como qualquer regime colonialista, não consegue resistir em Timor senão pela repressão brutal de toda e qualquer forma de expressão autónoma, seja ela política ou religiosa, dos colonizados. E com isso apenas reduz a sua, já de si estreita, base social de apoio.

As declarações da Reitoria da Universidade de Timor Leste, segundo as quais a violência registada em 14 de Julho "*não foi iniciada pelos manifestantes*" e os ferimentos provocados em alguns estudantes foram "*não apenas consequência de pedradas, mas sobretudo o resultado da violência perpetrada pelas forças de segurança*", exemplificam este distanciamento crescente.

Assim como a bomba colocada no carro do diário *Suara Timor Timur*, que apresentou uma versão dos acontecimentos diferente das autoridades, é a prova da incapacidade dos militares indonésios em responder a estes desafios sem ser com a violência.

Haverá, provavelmente, entre os militares algumas tentações para transformar o problema de Timor num "conflito religioso interno" que o poder central, como reconheceu recentemente o enviado do Vaticano de visita a Jacarta, saberá sabiamente arbitrar.

Mas trata-se de uma imagem difícil de fazer passar.

Porque é claro hoje que o terreno religioso é apenas mais um por onde passa a luta pela independência nacional.

DIRECTOR: António Pinto Pereira PROPRIETÁRIO: Comissão para os Direitos do Povo Maubere SEDE: R. Pinheiro Chagas, 77-3º E, 1000 Lisboa, Tel.: 352 8718, Fax: 353 4009
E-mail: cdpm@gn.apc.org IMPRESSÃO: Grafis, Coop. de Artes Gráficas TIRAGEM: 1.000 ex. ASSINATURA ANUAL: 1.500$00 REGISTO DGCS nº 112094 DEP. LEGAL: nº 25317